

# ORACAM FVNEBRE

*Que disse*

OR. P. D. RAFAEL BLUTEAU Clerigo Regular Theatino da Diuina Prouidencia, na Santa Casa da Misericordia desta Cidade de Lisboa.

*Nas exequias Annuaes*

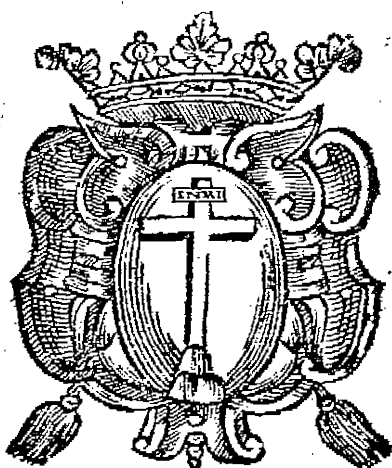
DO SERENISSIMO REY DE PORTVGAL

D. MANOEL

de gloriola memoria.

OFFERECIDA

Ao Excell<sup>mo</sup> S<sup>or</sup> MARQUEZ DE FRONTEIRA, dos Conselhos d' Estado, & Guerra, &c.



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXII.

*Com todas as licenças necessarias.*

1100

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

5724 S. UNIVERSITY AVE.

CHICAGO, ILL. 60637

1100

PHYSICS DEPARTMENT

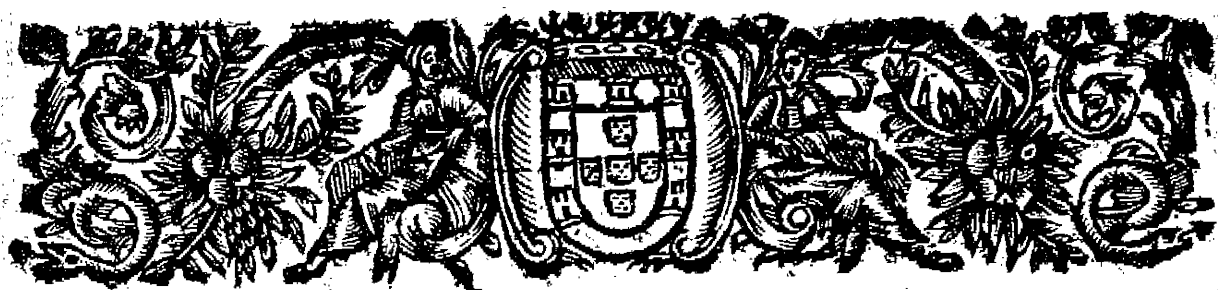
5724 S. UNIVERSITY AVE.

CHICAGO, ILL. 60637



PHYSICS DEPARTMENT

5724 S. UNIVERSITY AVE.



A O EXCELL<sup>mo</sup> SENHOR

D. IOAM MASCARENHAS

MARQUEZ DE FRONTEIRA, DOS  
Conselhos de Estado, & Guerra de Sua Alteza,  
& Veedor de sua Real fazenda, &c.



*Esta Oração funebre, disse nas  
exequias, que a santa Casa  
da Misericordia celebra todos*

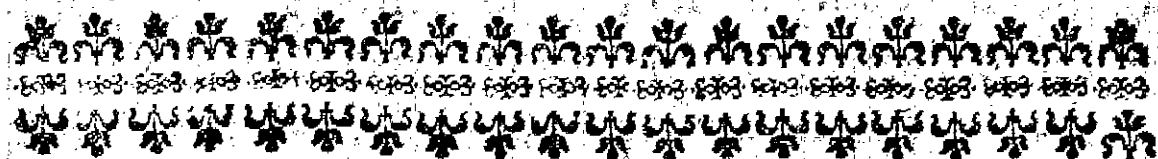
*os annos, deuota, & agradecida ao Se-  
renissimo Rey Dom Manoel de glorio-  
sa memoria seu fundador, como nam  
teue a dita de V. Excellencia a ouuir,  
busca por meio da estampa a de V. Ex-  
cellencia a poder ler, alem de ser muito  
iusto, que pois V. Excellencia elegeo o  
orador, elegeffe tambem a Oraçam o pa-*

*Procinio de V. Excellencia, pois só cõ elle  
poderà ter a estima, que desmerece pol-  
lo seu Autor, que espera com estudos  
mais auentejados buscar felismente o fa-  
uor de V. Excellencia, a quem Deos  
guarde muitos annos: do Conuenio da  
diuina Prouidencia em 3. de Feuereiro  
de 672.*

Seruo de V. Excellencia.

D. RAFAEL BLYTEAV

Clerigo Regular Theatino da diuina  
Prouidencia.



*Vocabitur nomen ejus, Emmanuel. Isaïæ 7. Isaia. 7.*



V E mal empregados foraõ os defue-  
 los, com que presumiste eternizar a  
 fama dos teus heroes, ô ambiciosa  
 Gentilidade! Ensinaste ao Egipto a  
 levantar Piramides à memoria dos seus  
 Monarcas, para na altura daquellas maquinas o-  
 stentar a exaltação da sua gloria, & nam reparaste,  
 que quanto mais chegauam ao Ceo, tanto mais  
 se auezinhauam aos seus rayos, in contrastaueis ful-  
 minadores de tam monstraosa vaidade; obriga-  
 ste a Grecia a que na cortiça das Aruores escreuesse  
 o nome dos seus Filósofos, para que com o brotar  
 daquellas plantas, reuerdecesse a tua lembrança,  
 nam advertindo que os ramos mais verdes sam o  
 melhor despojo da morte, & que a fortaleza dos  
 maiores troncos nam tem privilegios contra os e-  
 stragos do tempo, & as destemperanças dos Ele-  
 mentos; Empenhaste aos Romanos a que escul-  
 pisseem nos marmores as victorias dos seus Empe-  
 radores, sem considerar que o mesmo ferro com  
 que a Escultura entalhaua aos vencidos, cortaua  
 tambem pellos vencedores, & que Estatuas a quẽ

289  
6  
os golpes dauam o fer, & as feridas a vida, nam eram capazes para immortalizarem os homens: mal aconselhada ambiçam, cujos trofeos cederaõ todos de fantasticos às injurias do tempo, quando de presumidos queriam lograr as prerogatiuas da Eternidade! as Piramides em que ao viuo se representam as façanhas dos Reys, sam os coraçõens dos subditos, as familias sam as arvores, em que com a successam das geraçoens florece a sua lembrança, & os entendimentos sam os templos, em que de continuo se adoram as memorias da sua grandeza, & as imagens das suas virtudes; Nestas Piramides animadas, & nestes templos racionaes, viue hoje sobre todos os Reys de Portugal ( se nam quere- mos dizer sobre todos os Monarcas do mundo ) o Serenissimo Rey Dom Manoel, & sem embargo de que a morte o roubou aos nossos olhos, ha mais de hum seculo, bem se pode inferir do excessiuo das nossas laudades, nam menos que da Etimologia do seu nome, que ainda está com nosco, *Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

A palauia Manoel, no Hebraico val tanto, como dizer, Deus está com nosco, por onde se os Reys sam os Deoses da terra, quem nam cõ- tessará estar ainda com nosco esta terrena Deidade, pois permanece na nossa lembrança com tam viua representaçam, que he commumente chamado por antonomasia o Rey de gloriosa memoria, en-  
comio

comio authorizado pellas palauras do Profeta, que me deu o thema desta funebre oração, *vocabitur nomen eius Emmanuel, idest, nobiscum Deus.*

Os mais inclitos Varoens ( se bem aduertirdes ) desmentem na morte as excellencias do nome que riuerão na vida; Abel quer dizer cidade, Iosias fogo, Ezechias fortaleza, mas na morte ficou esta cidade sem moradores, este fogo sem ardor, & esta fortaleza sem forças; do mesmo modo vemos que os Maximilianos no sepulcro são pequencs, que os Honorios são vis, os Pompeos sem pompa, & os Augustos sem magestade; em conclusão todos os Reys desmentem no occaço os nomes que alcãgarão no nascimento. Não assim o incomparavel Monarca, a cuja gloria dedica hoje esta santa Casa o piadoso desta acção, pois o glorioso nome de Manoel lhe compete na morte não menos que na vida; Manoel [ como já disse ] quer dizer Deos está com nosco, & quem não vê claramente, que este Deos da terra está com nosco ainda depois de morto, pois perpetua nas nossas lembranças a vida.

Em tres templos se venera hoje a presença desta terrena Deidade, no templo da memoria, no templo do coração; no templo do entendimento; nas memorias de todos viue hoje el Rey Dom Manoel para o assombro, nos coraçãoes para o sentimento, & nos entendimentos para o desengano; o assombro nasce das façanhas com que se assinalou na vida.

da, originase o sentimento das perdas que teve Portugal na sua morte, & o delengano se acha no irreparavel eclipse de taõ soberana magestade; no templo da memoria tem elRey Dom Manoel huma presença gloriosa, pois occasiona assombros, no templo do coração huma presença luçtuosa, pois causa sentimentos, & no templo do entendimento huma presença doctrinal, pois prega delenganos;

Consideremos as tres presenças desta terrena Deidade nos tres templos, que determino de leuá-tar á sua gloria nas tres partes deste Panegirico funeral, *vocabitur nomen ejus Emmanuel, Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

## I. P A R T E.

**N**O tēplo da memoria viue elRey D. Manoel para os assombros, porque tudo na vida delRey D. Manoel foraõ excessos. He doutrina de S. Thomas, & geralmente de todas as escolas do moral, que a virtude se erige trono no meio de dous extremos; reina a liberalidade entre a prodigalidade, & a auareza: domina a justiça entre o rigor, & a froxidaõ, & triunfa a fortaleza entre as delcõfianças da couardia, & os arrojos da temeridade; este he o estilo da virtude, apartar os homens dos extremos, para os afastar dos vicios, mas porque os

*Divus  
Thomas in  
Ethica  
cap. 20.*

pro-

prodigios não seguem o estylo do cômum, para que fosse elRey Dom Manoel o prodigio dos Monarcas, se vniram em elRey Dom Manoel os extremos; primeiramente vniose a morte com a vida, porque a morte das muitas pessoas Reaes, que o precediam lhe deu o Reino, & elle ao Reino deu a vida: deu elRey Dom Manoel a vida ao Reino de Portugal, porque lhe deu o augmento, que os Reinos só viuem quando se augmentam, & quando não, degeneram.

Acho na filosofia a proua desta proposição, nenhuma cousa no mundo he permanente, porque nenhuma he cabalmente perfeita; tudo nas criaturas são progressos ou perdas, vidas ou mortes, nascimentos; ou occasos; só Deos he essencialmente immudauel ( diz Augustinho ) porque só Deos he infinitamente perfeito, em Deos nam pode ha-uer perdas, porque nada o offende, nem progressos porque tudo possui, onde assim como a immutabilidade, he attributo de Deos, assim he propriedade essencial do mundo, a mudança; Vio Iacob a Deos encostado a huma escada, *vidi Dominum innixum scala*, & no mesmo tempo se lhe representaraõ muitos Anjos, que por ella andauaõ sobindo, & decendo, *vidi Angelos ascendentes, & descendentes*; notai, estaua Deos immouel, & pello contrario, andauam os Anjos em perpetuo mouimento, que os Anjos são criaturas, & as criaturas por

*Aug. lib. de natur. Bonitat.*

*Gen. 28.*

perfeitas que sejaõ, estaõ sempre logeitas a mudanças; tanto assim que a permanencia de huma só criatura, he sufficiente para o desconcerto do vniuerso.

O Sol, que com parar algumas horas, se ostentou defensor de Iosué, se faria com parar mais alguns dias, homicida da natureza; este Emisferio se reduziria a hum mar de cinzas pella vehemencia dos seus rayos, & o Emisferio dos Antipodas, por falta de calor, a hum abismo de corrupçõens; tudo aqui houeraõ sido mortes, & debaixo de nos mortalhas, raõ necessaria he, aquella perpetua inconstancia, com que entre o decer, & o subir, o ererer, & o mingoar, incansauelmente se alternaõ as operaçoens da natureza; que feria dos rios, se não manassem as fontes; & que fora dos mares, se não corresse os rios; se a Primavera fosse continua, com que fructos se corariaõ as plantas; & com que flores se esmaltariaõ os prados, se fosse permanente o Outono; entre os dias, & as noites, reparte o tempo o seu curso, os dias para o trabalho, & as noites para o descanso; finalmente entre o nacer, & o morrer, se diuide a vida, que se não nacesse ninguem, fora o mundo hum deserto, & se ninguem morresse, hum labirinto.

A esta mesma instabilidade, com que se conserva a Monarquia do vniuerso, está igualmente sujeito cada Reino em particular; não podem os esta-

dos

dos permanecer no mesmo estado, porque no mundo não ha mediania entre o crescer, & o mingoar, tudo são declinaçoens, ou augmentos, por onde a Sabedoria compara as grandezas da terra á setta, quando vai despedida do arco, *tanquam sagitta emissã*: a setta despedida, nam se sabe sustentar nos ares, ou voa imperuosa, ou cahé desalentada, settas despedidas são os scetros, nam tem assento, tudo nelles são voos, ou desmaios, voos nas conquistas, desmaios nas ruinas, em conclusam só viuem os Reinos, quando se acrescentam, & tanto que acabaõ de crescer, declinaõ.

Que profundamente penetrou esta tão necessaria politica para a conseruaçam dos Imperios, o Serenissimo Rey Dom Manoel, não se contentou com os Estados, que senhoreaua em Portugal, anhelou ao descobrimento de novos mundos, & com levantar huma Esfera por empreza, mostrou sem duuida, que assim como as Esferas arrebatam aos Planetas em continuos mtouimentos, assim hauia de leuar a perpetuas conquistas os seus vassallos: Nam me detenho em numerar as frotas, com que humilhou os mares, as armadas, com que abalou os Elementos, as Prouincias, que lojugou, os Reinos que conquistou, os Imperios que auassalou, sò digo para a admiracão de todas as idades, que quanto Deos concedeo de circuito ao Globo da terra, tanto deu elRey D.

Manoel de augmento à Coroa de Portugal.

*Clavius  
in Sphæra  
fol. 130.*

Na opinião de Ptolomeo, & dos mais celebres Cosmografos, nam contem o Globo da terra mais que sete mil, & quinhentas legoas de circuito, & se bem lançarmos as contas, não menos que sete mil, & quinhentas legoas de costa grangearão as conquistas delRey Dom Manoel ao Reino de Portugal; desde o cabo de boa Esperança na Caffaria, até o cabo de Liampò na China quatro mil legoas, no que rodeaõ as prayas de Ormus, & do mar vermelho mil, & duzentas legoas; no Brasil começando da boca do Rio das Amazonas, até a entrada do Rio da prata, mil & quarenta legoas; na Africa, toda a vastidão daquella grande Prouincia que contem as Comarcas de Xerquia, Gerabia, & Dabida, & outros Senhorios, Cidades, Emporios, & Castellos, que não cabendo na memoria por innumeraueis, sò cabem na admiraçam por conquistados, pello que, se conforme testemunha Santo Isidoro, concederaõ os Romanos a Octauiano Cesar o titulo de Augusto, porque augmentara o Imperio, razam he, que ajuntemos o nome de Augusto ao de Manoel, não sò, porque augmentou o Reino de Portugal, senão tambem porque acrecentou o Imperio de Christo. He elRey Dom Manoel duas vezes Augusto, porque a duas Monarquias deu augmento, à temporal pella extensaõ do poder, & a espirital pella propagação

*Sanctus  
Isidorus  
lib. 6. c. 3.*

da fé, & se para que fosse mais prodigioso o augmento da Monarquia temporal, se confederaram dous extremos, a morte, & a vida, para que fahisse igualmente marauilhoso o acrescentamento da espiritual, se vniraõ tambem dous contrarios, a guerra, & a piedade.

A grande antipatia que tem a guerra com a piedade, & o exercicio das armas com o culto da Religiaõ, mostrou Deos permitindo que o pacifico Salamaõ, & naõ David o bellico se lhe fabricasse hum templo: muitos thesouros tinha David ajuntado para este effeito, mas tinha tambem derramado muito sangue, & assim nam foi julgado capaz de levantar a Deos hum templo material, que já na morte de tantos homens tinha derrubado os viuos templos da diuidade; *Deus noluit sibi templũ* Can. tabernacul de consecrat. distinct. 1.  
*adificari à David, qui fuso multo hostium sanguine se polluerat.* Porem sem embargo de que sejaõ taõ incompativeis as virtudes com as armas, reparo que o ptimeiro soldado que houue, foi hum Anjo, & que o Ceo, foi o campo da primeira batalha, que se deu no mundo: Là no principio dos seculos tomou Saõ Miguel as armas contra Lucifer, & nam attendendo à santidade do lugar, em que estava, acometeo a peleja, que quando se trata do zelo da gloria, que se deve a Deos, atè os Anjos se fazem soldados, & o Ceo ainda que centro da paz, se ostenta theatro dos maiores conflictos, *factum est*

*praelium magnum in Celo*; & era bem justo, que se Deos para a conseruação da natureza, cria os antidotos junto aos venenos, para credito da sua gloria opozufesse aos insultos de hum Lucifer, os desuelos de hum Miguel, *Michael Angelus pugnabat cum Dracone*. Na terra acode tambem Deos com o mesmo cuidado pellos interesses da Igreja, despertando Heroes contra os tyranos, que a perseguem; Contra os Maxencios armou Deos os Constantinos, contra os Eugenios os Theodosios, & vltimamente contra os insultos de Mahamet segúndo Emperador dos Turcos, o zelo de Manoel primeiro Monarca dos Lusitanos.

No mesmo seculo, & quasi no mesmo tempo, deram principio ás suas conquistas, Mahamet, & elRey Dom Manoel; Mahamet no anno de 1447. & elRey Dom Manoel no anno 1497. ambos de dous com forças taõ iguaes, & com successos tam semelhantes, que quanto tirou Mahamet ao Reino de Christo, tanto tirou elRey Dom Manoel ao Imperio de Mafoma; Rende Mahamet ao poder das suas armas a Irmaã de Roma, & a Metropoli do Oriente, Constantinopla, rendem-se tambẽ á vitoriosa espada delRey Dom Manoel, as Rainhas do mar Orietal, & as Emperadoras dos Imperios, Goa, & Malaca; recebe Goa com os primeiros rayos da fee, as luzes de hum melhor Oriente, & as tres mil peças de Artilharia, que

vomitauam incendios para a defenſa de Malaca infiel, publicação com bocas de fogo os triunfos de Malaca Catholica; Entra Mahamet no Peloponeſo, entra elRey Dom Manoel em Ceilaõ, que desconhecendo os ſeus theſouros, adora entre matos de Canela, o madeiro da Cruz; entre mares de Aljofar, as agoas do Bautiſmo, & entre ſerras de Criſtal, as Chagas de Chriſto. Apoderafe Mahamet da Natolia, & da Grecia, auafalla elRey Dom Manoel o grande Imperio do Abexin, ſojuga o Reino de Ormus, & dilata a Fee, até nas anguſtias do eſtreito Perſiano; fogeitafe ao Centro de Mahamet a Albania, a Iarza, o Negro-ponto cõ as duas Ilhas de Lemno, & Mitilene, cõquista elRey Dom Manoel o Reino de Mombaça, & de Quiloa, toma as duas famoſas Ilhas de Moçambique no mar Atlantico, & de Zocotoà no mar vermelho, & aruorando os eſtendartes da fee nas immenſas Prouincias do Brazil, ſomete ao dominio da Igreja hum nouo mundo: finalmente pelejou o noſſo inuictiſſimo Monarca, com tam grandes perdas do Paganismo, & com tão prodigioſos augmentos da Religiaõ, que não ſei determinar, ſe forão mais as fortalezas que derrubou, ou os Templos que erigio, os Exercitos que paſſou ao fio da eſpada, ou os Imperios que reduzio á fee de Chriſto.

Mas quero leuantailhe neſte Templo da me-

moria huma Estatua, em que com admiracão de todos, se diuise a vnião destes dous contrarios tão opostos, com que se assinalou na vida, guerra, & piedade: & para este effeito, tomo em primeiro lugar a cabeça de Iano com dous rostos, hum de mancebo, & outro de velho, versehaõ nos brios do primeiro as victorias da Igreja, & nas rugas do segundo as ruinas da Gentilidade; o bronze daquelle famoso Altar fabricado por Salamaõ, ferà o metal, com que lhe formarei o peito, que se elRey Dom Manoel desbaratou com os bronzes a impiedade, entronizou a piedade nos Altares; para a composiçãõ dos braços, parto pello meio a columna de fogo, que guiou aos Israelitas, que se como columna sustentou a Igreja, como fogo abrazou a Mourama; com huma mão empunhará a espada, & na outra mostrará as sete Estrellas, que o Anjo do Apocalipse trazia na mão direita, a espada como instrumento das victorias, & as sete Estrellas como simbolo dos Sacramentos, *Sacramentum septem Stellarum quod vidisti in dextera*, darlheei por cetro a prodigiosa vara, com que Moyles abria, & fechava os mares, pois domando com suas frotas o Oceano, aos infieis occasionou naufragios, & aos fieis triunfos; para formar os pes, tomo aquellas duas columnas, com que Hercules pos termo ao curso da sua nauegaçãõ, pois pondo elRey Dom Manoel com as armas o non plus ultra às prouas do

Apoc. I.  
20.

do valor, poz tambem çom o zelo aos progressos da Infidelidade, o non plus ultra: Seraõ finalmente o mar, & a terra, a base desta Estatua, que se o Anjo, a quem vio Saõ Ioaõ, tinha hum pè no mar, & outro na terra, no mesmo tempo, que elRey Dom Manoel logeitou a terra aos Christaõs, somergio aos Infiéis em hum mar de sangue; viuua logo elRey Dom Manoel no templo da memoria para os assombros, pois tudo nesta terrena Deidade foraõ extremos; *vocabitur nomen ejus Emmanuel, Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

## II. P A R T E.

**T**Emos admirado no templo da memoria as façanhas do nosso Rey, abraçe agora para delafogo da nossa dôr o templo do coração. A morte que tem poder para desterrar os homens do mundo, não tem poder para desterrar dos corações o sentimento, permanecem a pesar desta tirana as magoas, continuaõ as lagrimas, perseveraõ as saudades, & nunca mais viuos estaõ no mundo os Heroes, do que quando os chora mortos o mundo. Grande proua desta verdade a de Absalaõ; vendose Absalaõ sem filhos, & sem successaõ, ( unico meio com que os mortaes se fazem eternos) determinou para deixar alguma lembrança de si, de fabricar o sepulcro em que o haviãõ

C

de

2 Reg. cap  
18. v 28.

Monimen-  
tum hoc,  
quod sibi  
erexit Ab-  
salon, qui-  
dam put. nt  
fuisse Arcū  
trūphaliē:  
Iosephus  
dicit fuisse  
statuam  
marmereā:  
Alij vero  
existimant  
fuisse sepul-  
chrum.

de enterrar, non habeo filium, hoc erit monumentum  
non inis mei; hã caso mais admiravel? ver a Absa-  
laõ abrir a sepultura, para se assegurar a vida, bus-  
car no hospicio das sombras, o Oriente da sua  
gloria, & no deposito das suas cinzas, o theouro  
d' immortalidade! oh! não estranheis o caso, queria  
Absalaõ eternizar a sua lêbrança nos coraçõs dos  
vindouros, & para este effeito, não achou meio  
mais efficaç do que a fabrica de hum sepulcro; non  
habeo filium, Eu, dizia Absalam, já não posso vi-  
uer na posteridade dos filhos, mas bem posso ain-  
da viuer nos sentimentos da posteridade, & já que  
perdi as esperanças de deixar successores dos meus  
Estados, farei com que deixe aos meus Estados,  
faudades; à vista deste meu sepulcro, despertar se-  
ha a memoria do meu nome, & se chorarem os  
descendentes a minha morte, serà para mim cada  
coraçã hum trono, em que tornarei a reinar, cada  
suspiro serà hum obsequio, & cada lagrima hum  
tributo, non habeo filium, hoc erit monumentum nomi-  
nis mei:

Mas que vans foraõ as esperanças de Absalam,  
pois nem teue filhos, que reparassem a sua mortali-  
dade, nem descendentes, que chorassem a sua mor-  
te; & pello contrario, que bem fundada he a glo-  
ria do Serenissimo Rey Dom Manoel, pois deixou  
a Portugal tantas imagens suas, quantos eraõ os seus  
filhos, & tantas faudades ao mundo, quantas eraõ as  
suas

suas virtudes: Escreue Athenco daquelle famoso Rey de Lidia, chamado Giges, que leuantara á sua esposa hum mausoleo de huma tam excessiua altura, que se podia facilmente ver de todas as partes do Reino, & eu, se me fora possiuel, fabricara hoje ao nosso inuictissimo Monarca hum sepulcro, que se descobrisse das quatro partes do mundo, da Asia no Oriente, da Africa no meio dia, da America no Occidente, & da Europa no Settentriaõ. A vista deste real mausoleo, derreteria a Asia as suas perolas em lagrimas, & esquecida do valor dos seus diamantes, empregaria na estimaçãõ destas cinzas, o seu cuidado; a Africa se retiraria para o interior dos seus desertos, & com o lamentauel ecco das suas queixas, retumbaria o mais profundo das cauernas; tornaria a America a se esconder aos nossos olhos em demonstraçãõ de sentida, & obrigaria até a barbaridade dos seus habitadores a conceber ternuras, & admitir saudades: chorariaõ finalmente todos os Reinos da Europa as memorias do nosso Rey, em agradecimento de seus beneficios, & se não os vejo prostrados diante desse vosso tumulo, ò glorioso Monarca, vejo, que estaõ adorando sobie os altares da fama, os resplandores da vossa virtude.

Lembra-se Castella que quando rebellada ao Emperador Carlos V. vos elegeo por seu Rey, desprezastes a grandeza da sua coroa, manifestan-

Athene.  
us lib.  
15. cap. 11.

do com esta acção, que hum Princepe, que tudo deuia ao valor da sua espada, não fazia caso dos Reinos, que lhe offercia a fortuna. Agradeceu os a Republica de Veneza o poderoso soccorro dos quatro mil soldados, & trinta velas, que lhe mandastes contra os insultos dos Turcos, que sò da interposição do vosso braço inuenciuel, se podia esperar o eclipse das Luas Otomanas; Attribute Roma aos primores do vosso zelo, a emenda dos seus costumes, pois auisando por vossos Embaixadores ao Papa Alexandre sexto do descuido com que se viuia naquella Metropoli da Christandade, refreastes a liberdade dos vicios, admirandose o Vaticano, de que tiaesse Portugal hum Rey não menos capaz de reformar a Igreja, que de conquistar o mundo. Mas que viues saõ os sentimentos, que te ficaraõ pella morte de hum taõ grande Rey, ó Portugal, sendo que por grande que seja o excesso da tua dôr, não se poderá nunca igualar com a grandeza da tua perda; Sabes que grandes danos causa a hum Reino, a morte de hum bom Princepe? a morte de hum Princepe bom, he huma taõ grande perda, que sò a presença de Deos, he capaz para a restaurar; proua? sy.

Estaua Moyfes com Deos no monte Sinai em dilatados colloquios deliciosamente enleuado, quando o pouo de Israel, perdidas já as esperanças de o tornar a ver, tratou com Araõ da eleição de

de hum nouo Rey; *fac nobis Deos, qui nos præcedant, Moysi enim huic viro nescimus quid acciderit.*<sup>1.</sup>

Iã que Moyses deixou o governo, queremos, dizem os Israelitas, que em seu lugar os Deoses nos governem, *fac nobis Deos qui nos præcedant*; pois porque haõ de ter qualidades diuinas os successores de Moyses? & para que he empenhar os thesouros da diuindade na restauração da perda de hũ hon. é? Respondo com o Abulense, era Moyses hũ Princepe taõ cabal, & taõ perfeito, que naõ hauendo entre os homens, quem podesse sustituir os seus talentos, só da presença de Deos se podia esperar o suprimẽto da sua falta, *nullus talis vt Moyses videbatur inueniendus, visum ergo fuit eis, quod nullum sufficientem directorem habere poterant nisi Deus esset*; Aprende daqui o Portugal que e interessado estas na conseruação do Princepe, que te governa, & vê juntamente, que justas saõ as saudades deste Rey, que choras; que só Deos he capaz para compenlar a perda de Princepes perfeitos, *fac nobis Deos qui nos præcedant.*

Abul.  
quest. 8.

Mas que muito que seja necessaria a presença da Diuindade para refazer os dãos, que causou a morte del Rey Dom Manoel, quando el Rey Dom Manoel participou na vida os maiores attributos da Diuindade; os maiores attributos da Diuindade ( fallo em ordem ás obras ad extra ) os maiores attributos da Diuindade, saõ a Omnipotencia, & a Misericordia, a Omnipotencia na criação do

mundo, & a Misericordia na redempção dos homens. Resplandecerão em elRey Dom Manoel estes dous attributos, a Omnipotencia pella multidão dos templos que erigio, & a Misericordia pellos empregos desta santa Casa que fundou. Vamos ao primeiro; diz Filo Hebreo no liuro segundo da Monarquia, que Deos fabricou o mundo a modo de hum templo, o que parece entendeu S. Paulo, chamando templo ao homem, que não he outra cousa que hum pequeno mundo, *nescitis quia templum Dei estis?* A este grande templo do Mundo serue o Empireo de sacrario, o Sol, & a Lua de alampadas, os montes de Altares, as Estrellas de vellas, as intelligencias de ministros, as aues de musicos, o Homem de Sacerdote, os animaes de victimas, o Ceo de tecto, & a terra de pavimento; logo, se huma mesma cousa são o mundo, & hum templo, digamos que elRey Dom Manoel fabricou mais de cincoenta mundos, porque? porque edificou mais de cincoenta templos, que assim como o mundo he hum grande templo, assim cada templo he hum pequeno mundo; Eis aqui o como elRey Dom Manoel imitou a Deos no attributo da Omnipotencia, a gloria que alcançou em o ter imitado no attributo da Misericordia, he ainda maior.

Affirma o Profeta Rey, que o attributo da Misericordia he superior a todos os attributos da

Di-

Divinidade, *miserationes ejus super omnia opera ejus, Psalm.*  
 & dá Santo Hilario a razão, *ideò præstat cateris ope-* <sup>144</sup>  
*ribus misericordia, quia magnifica ejus operatio, virtutis* S. Hilari  
*sua est, misericordia vero ejus, vsus alienus,* todos os <sup>ius in</sup>  
 mais attributos de Deos são creditos da sua glo- <sup>Psalm.</sup>  
 ria, a simplicidade he o credito da sua natureza, <sup>144</sup>  
 a independencia he o credito do seu poder, & a  
 eternidade he o credito da sua duração, mas o at-  
 tributo da Misericordia, he o remedio da nossa  
 miseria, & he acção muito mais gloriosa, reme-  
 dear as miserias alheas, que ostentar os lustres da  
 propria grãdeza, por onde disse São Ioão Chrisosto-  
 mo, que a virtude da Misericordia era para o ora-  
 dor o maior assumpto dos louvores de hum Prin-  
 cepe, *si quis Principem laudare vellet, nihil ei adeò de-*  
*corum adscribet atque misericordiam.* Perdoainos pois,  
 misericordioso Princepe, se deixamos todas as  
 memorias da vossa grandeza, para celebrarmos só  
 os triunfos da vossa piedade; admirem-se outros  
 das continuas victorias que alcançastes em ambos  
 os Emisferios, o zelo com que fundastes esta san-  
 ta Casa da Misericordia, he o vnico emprego da  
 nossa admiração, que muito maior bem resulta ao  
 mundo, do amparo dos Orphaõs, que da conqui-  
 sta dos Reinos, do enterro dos mortos, que da  
 vassalagem dos viuos, & da visita de pobres, en-  
 cubertos que do descobrimento de novos mundos,  
*miserationes ejus super omnia opera ejus.*

Mas se a Misericordia he muito para celebra-  
da nos Princepes, tambem he muito para agrade-  
cida nos vassallos; á diuina Misericordia, & nam  
á Omnipotencia diuina, ou a qualquer dos mais  
attributos promete Dauid eternos agradeciméto,  
*Psalm. 28 Misericordias Domini in aeternum cantabo*; sabeis por-  
que? porque Dauid se conhecia mais obrigado á  
diuina Misericordia, do que a nenhum dos attri-  
butos diuinos, & o que excessiuamente obriga,  
só em huma eternidade se paga, *Misericordias Do-  
mini in aeternum cantabo*; esta a meu ver, he a razão,  
porque entre tantas Igrejas, que edificou elRey  
Dom Manoel, só esta se lhe mostra nestas annuaes  
exequias eternamente agradecida, que no mesmo  
lugar, em que este piadoso Principe competio  
com a diuina Misericordia, razão era, se lhe prepa-  
rasse hum agradecimento, que competisse com a  
diuina Eternidade, *Misericordias Domini in aeternum  
cantabo*. A morte mais sentida, que houue no mún-  
do, foi a do innocente Abel, pois segundo o A-  
bulense, seus pays a choraraõ pello espaço de cé  
annos, & se no fim delles suspenderaõ finalmente  
as lagrimas, & diuertiraõ as penas, mais de cento,  
& quarenta, & noue annos ha, que esta santa  
Casa suspira pello seu Rey com taõ viuas saudades,  
que no mesmo tempo, que o chora morto aos sen-  
tidos, o resuscita nos coraçoes; morreo elRey D.  
Manoel huma só vez ao mundo, mas nasce todos

annos ao sentimento, si, esse tumulto, he o berço que lhe forma a nossa dor, esses panos laõ as mátilhas, essas fachas que ardem, são os Astros que neste funebre nacimiento predominão, & se he verdade [ como não duuido ] pois o affirma Santo Epiphanio que o sepulcro do Profeta Daniel está feito com tam rara architectura, que não sò não enuelhece com o correr dos annos, mas antes qual prodigioso Feniz continuamente se renoua, renouase tambem todos os annos a pompa deste funebre apparatus, que era bem deuido ao Feniz dos Monarcas, o Feniz dos sepulcros, *vocabitur nomen ejus Emmanuel. Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

*Sax. Eius  
Epipha-  
nium in vi-  
ta Da-  
nielis.*

### III. P A R T E.

**F**Inalmente viue elRey Dom Manoel no templo do entendimento para os desenganos, pois achamos no eclipse deste Sol, o remedio da nossa cegueira, & debaixo deste tumulto, o auge da nossa fortuna. O maior auge, que se pode imaginar de fortuna, he chegar hum homem a ser Rey, & para chegarmes a este ponto de grandeza, basta que consideremos nestas cinzas, o fim, em que haõ de vir a parar todas as grandezas, que o homẽ em se considerando mortal, de escravo se faz Rey, & em se esquecendo da morte, de Rey se faz escravo. Foi Adam o

D pri-

Gen. 2.  
26.

primeiro homem, & primeiro Rey que houue no mundo, nasceo este primogenito dos Monarcas com a innocencia original por coroa, os Elementos por subditos, & os frutos por tributo; aquella terra vermelha, com que Deos o formou, foi a sua purpura; o mundo lhe seruiu de palacio, & o Paraizo terreal de trono, *faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & praesit piscibus maris, & volatilibus caeli, & bestiis, vniuersaque terra.*

Mas vejamos o que Deos fez para conseruar a Adaõ Rey, & juntamente o que excogitou o demonio para lhe tirar o Reino. Deos para conseruar a Adaõ Rey, lembroulhe a morte, *morte morieris*, & o demonio, fello esquecer da morte para lhe tirar o Reino, *nequaquam moriemini*; lamentauel esquecimento! de que nunca se esquecerá o mundo; cahio Adaõ da altura, em que estaua, tão to que a morte lhe passou por alto, & logo que presumio ser immortal, cessou de ser Rey, negaramlhe os animaes a obediencia, rebellaramse ao seu Imperio os Elementos, perturbaramlhe as paixoes o juizo, a purpura se lhe conuerteo em folhas, & a soberania do cetro, na vileza de hum arado, eis ahi como o esquecimento da morte tira as coroas, vejamos agora como a sua lembrança as restitue.

Quando Deos mandou cortar aquella tam ce-  
le-

lebrada aruore, em que se figuraua o Imperio de Nabuco, aduittio por hum Anjo, que se não arrancaſſem as raizes *germen radicum ejus in terra ſi* Daniel 4. *nite*; pois para que he cortar as ramas, & perdoar à raiz vnico principio dos males que se atalhaõ? dilloha o melhor interprete deſte miſterio, Daniel: com o cortar dos ramos quiz Deos mostrar que tiraua a Nabucodonosor o cetro, & cõ ordenar, que ficafſem as raizes, deu a entender que lho hauia de tornar a dar, porque a profundidade deſtas raizes era hum pronosico da futura humildade deſte soberbo Rey, & quem abate os pensamentos à raiz da ſua mortalidade, merece leuandõ ao zenith da primeira grandeza, *quod autem præcepit, vt relinqueretur germen radicũ Id. ibid. arboris, regnum tuum tibi manebit*: Applico eſte ſucceſſo de Nabuco a todos os homens em geral com a meſma metaphora da aruore. He o homem huma planta racional, em que o corpo tẽ lugar de tronco, os braços de ramos, os conceitos de folhas, as obras de frutos, & os cabellos de raizes, o que deu motiuo aos Filoſofos para o chamarem aruore às auellas, porque tem as raizes para ſima, ao contrario das mais plantas, que as tem para baixo.

Com a luz deſta doutrina deſcubriremos hum miſterio, que por ventura ninguem até agora alcançou: Que razam teue a Igreja para obrigar

aos fieis, a que tomassem cinzas na cabeça? ( que  
 tambem hoje he dia de cinzas, & de cinzas reaes)  
 que razam digo teue a Igreja, para nos pôr cinzas  
 na cabeça, antes que em qualquer outra parte do  
 corpo? não fora melhor, que as puzessemos sobre  
 os olhos para defengano, do que imaginamos ser,  
 & para espelho, do que somos? ou verdadeiramente,  
 que as tomassemos na boca, que se a boca foi a que  
 comeo o pomo vedado, justo era experimentasse  
 no defenxabido das cinzas, o castigo da sua in-  
 temperança; com as cinzas na palma da mão,  
 alcançaria o discreto, que vnidas são as cinzas cõ  
 as palmas, & nam confiara o Matematico na ex-  
 tensam da linha vital, vendo nas linhas da man  
 caracteres de morte; mas vejo a muita razão, cõ que  
 a Igreja mandou aos homês, que tomassem cinzas  
 na cabeça; são os homens [ como já disse ] arvores  
 às aueſſas, em que os cabelos tem lugar de raizes,  
 logo se para Deos mostrar, que hauiam de restituir  
 Nabucodonosor ao Reino, ordenou que as raizes  
 da arvore ficassem na terra, *germen radicum arboris*  
*in terra finite*; para a Igreja tornar a pôr o homem  
 no trono, donde a sua maldade o derrubou, en-  
 terra as raizes desta plâta racional com lhe pôr cin-  
 zas na cabeça, que do mesmo modo, que a raiz  
 estando debaixo da terra brota mais viçosa para as  
 glorias da primavera, assim o homem, que trouxer  
 no pêsamêto a terra, em que se ha de tornar, torna-

rã mais glorioso a possuir as primeiras grandezas,  
*germen radicum arboris in terra finite, Regnum tuum ti-*  
*bi manebit!*

Suposta esta verdade, me seja licito dizer, ô so-  
 berano Princepe, que muito mais deuemos às  
 vossas cinzas, do que às vossas victorias, que se  
 as vossas victorias nos admiraõ, as vossas cinzas  
 nos coroaõ, & se com o poder das armas auassala-  
 ftes os maiores Reys, pode a vista destas morta-  
 lhas transformar em Reys os vossos vassallos; si,  
 este funebre silencio, com que nos estais dizendo,  
 que todos hauemos de morrer, he capaz para nos  
 restituir a qualidade de Reys, com o dominio das  
 paixoens, & o senhorio dos appetites, que o esque-  
 cimento da morte nos tirou, & se bem ponderar-  
 mos o que agora sois no sepulcro, chegaremos ao  
 que fostes antigamente no trono, que o mesmo  
 he no homem o considerar-se mortal, que o alcã-  
 çar hum Reino, *germen radicums arboris in terra finite,*  
*Regnum tuum tibi manebit.*

Temos venerado a presença do nosso Rey no  
 templo da memoria para o assombro, no templo  
 do coraçam para o sentimento, & no templo do  
 entendimento para o desengano, que para ser el-  
 Rey Dom Manoel aplaudido Rey de gloriosa me-  
 moria, razão era nos deixasse a todos igualmente  
 assombrados, sêtidos, & desenganados, assombra-  
 dos das suas façanhas, sêtidos pelas nossas perdas,

& defenganados das nossas vaidades, & das suas grandezas, *vocabitur nomen ejus Emmanuel: Emmanuel, id est, nobiscum Deus.*

Mas ay! que estes mesmos templos, que para huma terrena Magestade estaõ abertos, para a Magestade diuina sam interditos; està interdito o templo da memoria, pello esquecimento dos seus beneficios, està interdito o templo do coração, pellas esquiuanças do nosso amor, està interdito o templo do entendimento pellas treuas da nossa cegueira; abramos logo estes tres templos a Deos, se o nam queremos obrigar a que nos ponha no templo da sua Misericordia, o interdito; abra-se o templo da memoria, para vermos a omnipotencia com que nos criou, a piedade com que nos remio, & a prouidencia com que nos conserua: abra-se tambem o templo do coração, para delle desterrarmos o amor profano, & admitirmos o diuino; abra-se finalmente o templo do entendimento, para conhecermes o que somos nos, & o que elle he, & elle tambem nos abra no Ceo, o templo da sua gloria. *Ad quam nos perducat omnipotens,*